

Editorial

E A BIBLIOTECA PÚBLICA?

Como vigilantes da cultura vianense, não podemos ficar alheios à situação triste em que se encontra nossa Biblioteca Pública, que traz o nome do intelectual Ozimo de Carvalho.

Após um ano da atual administração, nada foi feito de novo por ali. Nem a pintura externa mereceu a atenção devida. Não há sinal de que naquele local funciona uma biblioteca. Internamente, está desafiando os cuidados necessários para servir aos pesquisadores e alunos que ali buscam informações ou leituras diversificadas dos currículos escolares.

Em todas as cidades, há locais públicos que refletem o respeito que o povo tem por suas tradições e pelo cultivo do bem comum, como, por exemplo: o cemitério, os prédios escolares, a prefeitura, os hospitais e as bibliotecas públicas. A conservação desses prédios é uma obrigação do poder público para com a população, uma forma de demonstrar respeito pelos valores da terra.

Mesmo com a competição da *internet*, as bibliotecas continuam sendo consideradas como padrão para aferir-se o Índice de Desenvolvimento Humano de um município, o chamado IDH municipal. Um lugar de encontro e de promoção cultural que serve para elevar o nível cultural da juventude estudantil e demais leitores que ali buscam renovar e atualizar seus conhecimentos.

Fundada em 1915, a Biblioteca Ozimo de Carvalho é um das mais antigas do Estado, fato que, por si só, já é merecedor de todo o respeito dos vianenses.

O conceito de biblioteca hoje supera a ideia de simples local onde só há livros expostos para leitura. Outras atividades comportam e se desenvolvem nas bibliotecas modernas, como programas culturais, exposições e promoções de atividades lúdicas para crianças e adolescentes.

Dessa maneira, além de pleiteamos o cuidado com a feição externa da nossa biblioteca, a qual está reclamando uma nova roupagem para que os transeuntes saibam que ali é uma casa cheia de livros à espera de leitores e pesquisadores (e não um depósito abandonado), pleiteamos, outrossim, melhorias na parte interna, assim como a ampliação de seu acervo bibliográfico.

Casa da Família Dominici

LUIZ ALEXANDRE

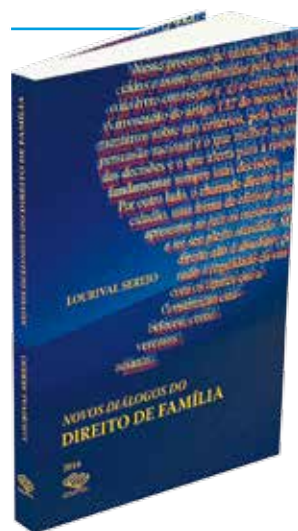


Pertencente à família do falecido Leovegildo Dominici, este prédio situado à Rua Cônego Heme-tério, nº 146, foi construído na segunda metade do século 19. Por não apresentar janelas, mas apenas três portas em sua fachada principal, provavelmente deveria ser a continuidade do imóvel ao lado, o qual também é revestido com o mesmo tipo de azulejos estampilhados.

De acordo com o livro *Inventário do Patrimônio Azulejar do Maranhão*, lançado em 2012, os azulejos que compõem a fachada superior deste prédio apresentam um desenho chamado “estrela e cruz” de influ-

ência mourisca. A barra, constituída por outro modelo em dois tons de verde, é delimitada por um friso que imita uma corda branca em fundo azul cobalto. Todas essas peças são originárias da fábrica Viúva Lamego, de Lisboa (Portugal), uma das principais fornecedoras de azulejos para o Maranhão no período colonial.

Ao registrar tais singularidades que escapam aos olhos dos leigos e desatentos, a AVL espera chamar a atenção não apenas dos atuais proprietários do imóvel, mas igualmente de toda a população vianense, para o valor histórico e artístico deste autêntico e raro exemplar da antiga fisionomia colonial da cidade.



Novos Diálogos do Direito de Família

O livro *Novos Diálogos do Direito de Família* de autoria do acadêmico Lourival Serejo, será lançado no próximo mês de outubro, durante a “Feira de Livros” promovida pela Prefeitura de São Luís, através da Secretaria Municipal da Cultura.

Quarto trabalho do autor voltado para o universo familiar, a presente obra trata da dinâmica das novas famílias contemporâneas e os rumos do Direito de Família moderno, em diálogo com outras ciências afins.

As obras anteriores do desembargador Lourival Serejo sob a mesma temática foram: *Direito Constitucional da Família e Provas ilícitas no direito de família* (ambas de 2004) e *A família partida ao meio* (2007).

II MOSTRA ESTADUAL DE LITERATURA

Com o objetivo de promover a interação entre as culturas literárias de vários municípios maranhenses e expor, ao público visitante, a produção dos poetas, romancistas, contistas, cronistas e historiadores dispersos pelas várias regiões do Estado, foi realizada em São Luís, de 13 a 16 de agosto, a II Mostra Estadual de Literatura.

Promovida pela Secretaria de Estado da Cultura, Centro de Cria-



O estande da AVL e ao lado os acadêmicos João Cordeiro, Graça Cutrim e Pollyanna Mendonça Muniz

tividade Odylo Costa Filho e Federação das Academias de Letras do Maranhão, a Mostra contou com a participação das Academias de Letras de 19 municípios maranhenses. Durante todos os dias, foram

realizadas palestras e lançamentos de livros.

Como em 2013, a AVL também participou desta segunda Mostra expondo em seu estande as diversas obras publicadas pelos acadêmicos

e patronos vianenses. Na tarde do dia 16 (sábado), o acadêmico Lourival Serejo ministrou palestra sobre o Baile de São Gonçalo, uma das mais importantes manifestações folclóricas de Viana.



LUIZ ALEXANDRE/POLLYANNA

Cartas recebidas

Prezado presidente,

Agradeço ao jornal e, de maneira especial, ao articulista Raimundo Balby, meu primo, pela homenagem que prestaram a meu saudoso pai João Pereira Balby em sua edição de nº 41. Todos nós da família ficamos muito emocionados pela maneira carinhosa com que se referiram a essa extraordinária pessoa e pelo reconhecimento de seu trabalho em prol da música. Saibam que é uma honra ter esse nome e descender desse ilustre vianense.

Pedro Muniz Balby



Prezados Senhores,

Venho lhes informar que foi uma grande satisfação ler sobre os nossos antepassados, e em especial sobre meu bisavô João de Parma (e tataravô de minhas netas). Quero contar aos senhores mais histórias que tanto encantam minha geração. Entrem em contato comigo através de e-mail ou outra fonte de comunicação.

Fiquei muito honrada em saber que meu querido bisavô foi o criador da bandeira de minha amada Viana.

Cecília Lobão



No dia 28 de julho passado, nosso confrade José Raimundo Campelo Franco contraiu matrimônio com a jovem Gilberlane Gomes. A cerimônia civil realizou-se na vizinha cidade de Cajari e teve como palco o restaurante *Cajari Aguplay*, estrategicamente localizado à margem do rio Maracu.

O local do casamento não foi escolhido por acaso. De grande significado no campo das pesquisas científicas realizadas pelo noivo, além da estreita ligação com a cidade de Viana, o rio Maracu oferecia o cenário perfeito para a celebração de uma união que acontecia num final de tarde e, consequentemente, com direito ao pôr-do-sol como pano de fundo.

Congratulações aos noivos e votos de uma sempre harmoniosa convivência nessa nova etapa de vida a dois.

Biblioteca Benedito Leite promove 7ª edição do Lançamento Coletivo de Obras Maranhense

DIVULGAÇÃO



Aline Nascimento, diretora técnica da Biblioteca Benedito Leite, ladeada pelos acadêmicos vianenses

A Secretaria de Estado da Cultura, através da Biblioteca Pública Benedito Leite, em parceria com a FAPEMA, promoveram a sétima edição do Lançamento Coletivo de Obras Maranhenses, realizada no dia 23 de maio último. A solenidade realizou-se no Salão de Referência da Biblioteca Pública Benedito Leite, em São Luís.

Atendendo ao convite da direção da Biblioteca Benedito Leite, a Academia Vianense de Letras participou do lançamento coletivo com as seguintes obras: *Pescador de Memórias* de Lourival Serejo; *No Tempo do Umde* de Aldir Penha Costa Ferreira; *O Impeachment do Governador Achilles Lisboa* de João Mendonça Cordeiro e *Segredos do rio*

Maracu de José Raimundo Campelo Franco.

Além dos vianenses, outros autores participaram do lançamento coletivo. Ao todo foram 15 livros lançados abrangendo diversas áreas do conhecimento, como educação, poesia, pesquisas científicas e memórias, entre outras.



80 anos de Jesuína Furtado

DIVULGAÇÃO



Mãe de 10 filhos, avó de 27 netos e bisavó de 9 bisnetos, D. Jesuína Silva Furtado comemorou seu 80º aniversário, no dia 23 de março passado, com um almoço realizado no salão de festas do Residencial Stilo Clube, em Brasília.

Rodeada pelo carinho da numerosa prole e de vários amigos, D. Zuca (como era mais conhecida em Viana), antes de apagar as velas do bolo, teve direito a brindes e discursos emocionados dos filhos, noras e netos.

D. Zuca era casada com João Carlos Furtado (Chuvinha), tendo residido em Viana até o início dos anos 70, onde nasceram e foram criados todos os filhos do casal: Ivane, Ivaneide, Jorge, João Carlos, Ivanilde, José Luiz, Flordiliz, Wladimir, Suzana e Márcio.

Com raras exceções, quase toda a família Silva Furtado reside em Brasília há mais de três décadas. Desse modo, D. Zuca tem a companhia permanente dos filhos, embora more em sua própria casa e não abra mão de sua independência. Além de fazer compras e passear de carro, seu passatempo predileto é organizar as festas familiares de final de ano e os aniversários dos filhos e netos.

DIVULGAÇÃO



Maria Gomes Costa - 80 Anos

DIVULGAÇÃO



Outra vianense que completou seu 80º aniversário, neste início de 2014, foi dona Maria Gomes Costa. A comemoração, organizada pelos filhos Roland, Milaid, Evilásio, Célide, Laércio, Milena e Zulmira, realizou-se no dia 20 de abril (em pleno domingo da Ressurreição) e conseguiu reunir para um almoço uma extensa lista de amigos e familiares, entre os quais o atual prefeito de Viana, Francisco Gomes.

Realizado no Bianca Resende Buffet (Olho D'água), o evento transformou-se numa espontânea manifestação de carinho pela aniversariante, onde não faltaram pronunciamentos emocionados, como a saudação proferida pelo filho primogênito, o médico-cirurgião Roland Montenegro Costa.

Quarta filha do casal Maria José Pereira Gomes e Ezequiel de Oliveira Gomes (ex-prefeito de Viana), e irmã do nosso ex-confrade Oswaldo Pereira Gomes, D. Maria nasceu em 9/4/1934. Mãe de oito filhos e viúva do comerciante Raimundo Nonato de Almeida Costa (Costinha), desde 1976, ela é uma dessas mulheres que soube direcionar sua vida em defesa de nobres objetivos, como o trabalho desenvolvido em prol do crescimento e expansão do Centro Educacional Professor Antônio Lopes (atual Centro Educacional Dr. José Pereira Gomes), beneficiando assim inúmeras gerações de jovens vianenses nas últimas quatro décadas.

Em reconhecimento a este dignificante trabalho em benefício da educação local, D. Maria Gomes Costa foi a personalidade homenageada pela AVL, no ano de 2007, com a placa "Honra ao Mérito Vianense".



IMAGENS VIANENSES EXPOSTAS EM LISBOA

Do Rio a Pindaré, um outro Brasil é o título da exposição de fotografias que esteve em cartaz, durante o mês de julho passado, na Galeria da Mimosa da Lapa, em Lisboa (Portugal). A exposição reuniu 24 imagens em preto e branco de autoria do fotógrafo e jornalista português Luís Guita, colhidas em suas viagens ao Brasil entre os anos de 2009 a 2013.

O Estado do Maranhão e, em particular, sua capital, São Luís, foram os grandes temas em destaque da exposição, a qual também retratava as cidades de Alcântara, Viana e Pindaré-Mirim. Assim, ao lado das imagens do centro histórico de São Luís, dos campos e rios da Baixada Maranhense, encontravam-se também fotografias do Rio de Janeiro. Daí o sugestivo título da exposição: “Do Rio a Pindaré, um outro Brasil”.

Com o intuito de provocar, através do confronto entre o erudito e o popular, uma relação



O cotidiano da população captado pelas lentes do fotógrafo

com valores e conceitos da cultura brasileira/maranhense, o fotógrafo utilizou-se da literatura de cordel e de trechos de obras dos mais conhecidos escritores e poetas brasileiros para dar nome aos seus trabalhos fotográficos. Segundo Guita, a coleção de ima-

gens clicadas em território brasileiro “representa um trabalho que estética e conceptualmente constrói linhas que nos ligam às escolas da fotorreportagem, do retrato ambientado, e da fotografia social”.

Amor à primeira vista – O

interesse do fotógrafo Luís Guita pelo Maranhão começou em 2009, quando visitou o Estado pela primeira vez: “Cheguei ao Maranhão, depois de dois anos de trabalhos intensos em Paris. Foram dois anos em que o jornalismo exigiu muito de mim, por isso achei que merecia dois meses de férias. Decidi voar até o Brasil para conhecer o Rio de Janeiro, a Bahia e São Luís. Mas depois de conhecer São Luís quis conhecer mais do Maranhão, e assim desenvolvi uma paixão pelas pessoas, pela cultura, pela história e pela natureza do Maranhão. O certo é que, desde essa primeira vez de 2009, cada vez que regresso ao Brasil, o Maranhão faz sempre parte do meu plano de viagem. Espero que em 2015 consiga voltar a essa terra maravilhosa, descobrir um pouco mais do Maranhão e, quem sabe, aí encontrar um espaço para realizar uma exposição com o projeto fotográfico que estou planejando neste momento.”



Emoldurado pela janela, o olhar do menino ganha maior expressividade



O trabalho do homem baixadeiro destacado pelo contraste do preto e branco



SOBRE O AUTOR

Luís Guita já expôs seus trabalhos na Europa, América do Sul e África. Franceses, suíços, norte-americanos, canadenses, italianos, luxemburgueses, espanhóis e portugueses estão entre os clientes

de suas fotografias. Como jornalista, no momento, Guita é correspondente em Portugal dos media *Swissinfo* (Suíça) e *LuxemburgerWort/Contacto* (Luxemburgo). Durante muitos anos trabalhou como jornalista em Paris, na *Radio France International* e no canal internacional de televisão *EURONEWS* (Lyon).



ANTONIO HADADE

Competência e dedicação ao desenvolvimento da Medicina no Maranhão

Em sua recente visita a Viana, a governadora Roseana Sarney Murad recebeu uma comitiva da Academia Vianense de Letras. Previamente agendado pelo prefeito Francisco Gomes, o encontro tinha como finalidade apresentar à governadora uma sugestão de nome para o novo hospital estadual a ser construído na cidade.

Sempre voltada à preservação da memória vianense, o que inclui obviamente o reconhecimento público de homens e mulheres que ajudaram a escrever a história da cidade, a AVL indicou o nome do médico Antonio Hadade para ser homenageado com tal distinção.

Falecido em 1988, o vianense Antonio Hadade foi um dos grandes responsáveis pelo avanço e aperfeiçoamento da Medicina no Maranhão. Graduado em 1952 pela antiga Faculdade de Medicina da Bahia, antes de fixar residência definitiva em São Luís, Antonio Hadade retornou a Viana, onde prestou assistência médica à população local durante cinco anos (veja as matérias abaixo e ao lado).

A governadora, que conheceu pessoalmente o Dr. Antônio Hadade, prometeu encaminhar a sugestão da AVL para votação no plenário da Assembleia Legislativa, por intermédio do deputado estadual Max Barros.

Uma história de vida que começa em Viana

Luiz Alexandre Raposo

Filho de família libanesa radcada em Viana, ele nasceu em 21 de dezembro de 1925. Era o segundo entre quatro irmãos. Seus pais, Felipe Hadade e Affife Brahs Hadade, haviam chegado à cidade alguns anos antes, assim como aconteceu com outros libaneses que migraram para o Brasil na época.

E foi por intermédio de outro filho de libaneses também residentes em Viana, o então acadêmico de Medicina (e futuro sacerdote) João Mohana, que o adolescente Antonio Hadade iniciou os estudos preparativos para ingressar na Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia. Desse modo, em 1947, aos 21 anos de idade, conseguiu ser aprovado na seleção para aquela tradicional instituição de ensino superior.

Enquanto estudante, em uma de suas férias de fim de ano no Maranhão, Antonio assistiu à morte do pai, vítima de uma fatalidade ocorrida na Santa Casa de Misericórdia. Ao receber a transfusão de um plasma estragado, quando já se preparava para receber alta do hospital, Felipe Hadade teve óbito quase instantâneo, traumatizando para sempre a vida do filho que nada pôde fazer para reverter a situação.



Foto de formatura do jovem médico

Início da profissão – Após graduar-se, em 1952, o novo médico retornou a Viana no começo do ano seguinte para prestar serviços à população de sua cidade natal.



O médico (ao centro) e sua equipe de enfermeiros em Viana

Cumpria dessa maneira a promessa feita ao pai de, quando formado, trabalhar por alguns anos em benefício de seus conterrâneos, principalmente dos mais desvalidos.

Tal decisão, no entanto, não deixaria de lhe custar renúncias e até sacrifícios pessoais. Ao partir da capital baiana, deixava ali uma noiva à sua espera, depois de recusar três propostas de emprego conseguidas pelo futuro sogro. Além disso, sem falar nas boas oportunidades perdidas para um profissional em início de carreira, as condições de trabalho em Viana nem se comparavam àquelas oferecidas em Salvador.

Na metade do século passado, prestar assistência médica no interior do Estado, principalmente numa região então de difícil acesso como a Baixada Maranhense, era realmente um desafio gigantesco. Nada, porém, que pudesse arrefecer o destemor e o idealismo do jovem médico de apenas 27 anos.

Por outro lado, para uma cidade que carecia de assistência médica permanente, a chegada do médico filho da terra trazia conforto e otimismo a seus habitantes. Recebido com carinho pelos conterrâneos, Antonio Hadade não mediu esforços para socorrer aqueles que necessitavam de sua ajuda. Para isso contava com o apoio de uma equipe de enfermeiros locais, composta por Chico Travassos, Enedina Raposo, Santinha Neves, Helmar Bacelar, Salú Serra e Senhor Penha (entre outros).

A atuação do Dr. Antonio Hadade estendia-se ainda a mais seis municípios circunvizinhos a Viana, conforme exigia o contrato de trabalho assinado com o Governo do Estado. Assim, fora os chamados de emergências, eram comuns as viagens periódicas a Penalva, Matinha, Monção, Cajari e redondezas.



O casamento com Ruth Simões em Salvador

O matrimônio – Passados três anos de trabalhos ininterruptos, quando enfim conseguiu suporte financeiro para arcar com a responsabilidade de manter uma família, Antonio Hadade retornou a Salvador em dezembro de 1955, para se casar com a jovem baiana Ruth Simões.

Enquanto trabalhava a milhas de distância, o médico manteve correspondência contínua com a noiva na Bahia, dando continuidade ao romance iniciado tempos atrás. O casal havia combinado residir em Viana por mais alguns anos. Antes disso, viajariam em lua de mel pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

Ao desembarcarem em Viana, dois meses depois, um problema inesperado: a casa alugada pelo noivo, antes do casamento, havia sido ocupada nesse meio tempo por um homem que sofria de hanseníase. Para complicar a situação, os recém-casados não estavam sozinhos, mas acompanhados da mãe da noiva que viera para ajudar a montar a nova residência da filha.

Os três foram socorridos pelo pároco local, padre Manoel Arouche, que lhes ofereceu hospedagem temporária no Palácio Episcopal, enquanto procurariam uma nova morada. A questão é que o prédio ainda estava sem janelas e não dispunha de água. Realmente a recepção à esposa e à sogra do médico, em Viana, não foi nada agradável.

A mudança para São Luís – Antonio e Ruth residiram em Viana por pouco tempo, algo em torno de sete meses. Ao perceberem os sintomas que anunciavam a chegada do primeiro herdeiro, o casal decidiu que seria melhor contar com o acompanhamento pré-natal de um especialista em Salvador.

Desse modo, após o nascimento da primeira filha, D. Ruth retornou ao Maranhão, mas já acertado que ficaria em São Luís, enquanto o marido continuaria trabalhando em Viana por mais algum tempo. Um ano e meio depois, conseguida a transferência, o casal se reuniu novamente na capital, onde então começaria uma nova e profícua etapa na vida profissional do médico Antonio Hadade.

Entre os conterrâneos vianenses já cativados pela sua simpatia e capacidade de conquistar novos amigos, o médico deixaria não apenas a marca de sua competência, mas igualmente gratidão e a admiração de todos pela sua disponibilidade em ajudar o próximo.



Antonio Hadade ao presidir um evento do INAMPS em São Luís



Participação no 1º Encontro da Previdência e Assistência Social, em Brasília (1984)



Ao lado do então Ministro Jarbas Passarinho, em Brasília (1984)



Recebendo os cumprimentos do então Ministro Jarbas Passarinho, em Brasília (1984)



Acompanhado dos então deputados Edison Lobão e Nan Souza, durante a inauguração do Hospital Materno Infantil em São Luís

O reconhecimento e o prestígio na capital

Radicado definitivamente em São Luís, Antonio Hadade ganhou notoriedade como profissional da Medicina, o que o capacitaria a assumir os mais diversos cargos e atividades sociais. Em pouco mais de três décadas de serviços prestados à população da capital (1957 a 1988), o médico concursado pelo antigo INPS exerceu diversas funções (veja quadro).

Como profissional voltado ao estudo, Antonio Hadade tornou-se membro da Associação Americana de Cirurgiões, proferiu inúmeras palestras e conferências sobre assuntos médicos, além de apresentar vários trabalhos científicos no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, inclusive em simpósios realizados em Buenos Aires. Deve-se a ele, também, a implantação da residência médica no Maranhão.

O idealismo do biografado destacou-se, ainda, pela sua participação no ato de fundação da Faculdade de Ciências Médicas do Maranhão, e ao continuar ali prestando serviço como professor, até mesmo depois que a referida faculdade foi absorvida pela Fundação Universidade do

Maranhão e, posteriormente, pela Universidade Federal do Maranhão, na década de 60.

Pelo resumido quadro do seu longo currículo, constata-se que Antonio Hadade não foi só um médico adstrito ao seu consultório, a um centro cirúrgico ou à sua mesa de gabinete. Sua competência expandiu-se em favor da medicina em todo o Estado do Maranhão, contribuindo para sua modernização e aprimoramento.

Falecido em 14 de abril de 1988, aos 62 anos de idade, o médico vianense deixou viúva D. Ruth Simões Hadade com quem teve quatro filhos: Maria Ângela, Maria Teresa, Maria Cristina e Luís Antonio.

Ao pleitear ao Governo do Estado, portanto, uma digna homenagem a este médico que tanto trabalhou em prol da saúde dos maranhenses, a Academia Vianense de Letras tenta resgatar do esquecimento a figura deste homem que, pelos seus méritos e idealismo, merece realmente o reconhecimento e a perpetuação do seu nome na memória de seus conterrâneos.

- Secretário Regional de Medicina Social do INAMPS;
- Superintendente Regional substituto do INAMPS;
- Membro diretor da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão;
- Professor fundador da Escola de Medicina do Maranhão (Faculdade de Ciências Médicas) e, posteriormente, professor de Clínica Cirúrgica do curso de Medicina, da Universidade Federal do Maranhão;
- Professor de Clínica Médica na Faculdade de Enfermagem;
- Professor da cadeira de Fisiologia da Faculdade de Farmácia;
- Secretário de Saúde do Estado do Maranhão;
- Secretário de Saúde e Assistência Social do município de São Luís;
- Diretor do Hospital Presidente Dutra;
- Presidente do Rotary Clube Praia Grande;
- Presidente do Sampaio Correia Futebol Clube;



O médico e a esposa Ruth Hadade no casamento do filho Luís Antonio

Viana recebe o “Viva Cidadão”

Inaugurado no dia 5 de agosto passado com a presença da Governadora Roseana Sarney Murad, o “Viva Cidadão” de Viana já vem atendendo o público local na prestação de serviços voltados ao exercício e resgate da cidadania. Instalado à Rua Coronel Campelo, nº 380, o Vivaoferece, por enquanto, o acesso aos documentos de Identidade, CPF e Carteira de Trabalho.

Em breve, novos serviços de apoio ao cidadão estarão também funcionando ali, como o Procon, Sebrae, Jucema e Detran, além de um *cash* do Banco do Brasil. Desse maneira, os vianenses já não precisarão se deslocar até São Luís ou outras cidades em busca da prestação desses serviços.

No Maranhão, o “Viva Cidadão” foi criado através do Decreto nº 15.611 de 13 de junho de 1997 com o objetivo de facilitar o acesso da comunidade aos serviços de utilidade pública. Em Viana, sob a iniciativa e empenho da atual Administração Municipal, o Viva se tornou realidade através de recursos financeiros do Governo do Estado do Maranhão, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Assistência Social e Cidadania.

Orçado em 400 mil reais, o projeto de implantação do Viva vianense incluiu a reforma arquitetônica para



A governadora e prefeito Chico Gomes (acompanhado da 1ª dama) fazem o descerramento da placa de inauguração do Viva Cidadão

adequação do prédio, além da aquisição de móveis, computadores e demais equipamentos necessários ao perfeito atendimento ao público.

Assim, neste ano em que comemora seus 257 anos de fundação, Viana recebeu um belo presente que, sem dúvida, contribuirá para a qualidade

de vida da população. Empreendimentos dessa relevância sempre serão bem-vindos e aplaudidos pelos vianenses.

Família Ananias Castro

Lourival Serejo

Nossa vizinhança, em Viana, era rica em bons vizinhos, sempre solícitos e presentes nos momentos de alegria e tristeza. Dentre eles, estava a família de Ananias Castro, moradores da casa mais bonita da Rua Antônio Lopes. Não eram ricos, mas tinham esse privilégio de residirem naquela casa de arquitetura colonial, onde, por muitos anos, funcionou a sede dos Correios e Telégrafos, no tempo em que ali morava Amâncio Aquino, autor da letra do hino vianense.

O senhor Ananias Gomes de Castro era casado com Francisca de Aquino Castro, mais conhecida, entre amigos e parentes, como Chiquinha, dona Chiquinha. Depois da minha saída de Viana, só acompanhava os Aquino Castro durante as férias. Não me lembro do falecimento de dona Chiquinha, ocorrido em 1996, aos 72 anos de idade. Tomei conhecimento de que foi sepultada em São Luís, assim como o senhor Ananias, falecido em 1998, com 83 anos de idade.

O casal teve cinco filhos, nesta ordem: Ivete (1943-1992), Ilmar (1945-1991), Ianete (1948-2007), Ilberto (1949-1992) e Ileia (1952). Os quatro primeiros filhos já faleceram: Ivete, com 49 anos de idade; Ilmar, com 46; Ianete, com 59; e Ilberto, com 43 anos, vítima de um acidente com o carro que dirigia. Ilberto era conhecido como Zico de Ananias. Como se vê, três filhos morreram antes dos pais (Ivete, Ilmar e Ilberto) e antes de completarem 50 anos de idade. Todos os filhos falecidos deixaram descendentes. Ianete deixou viúvo nosso amigo Wilson Rodrigues, filho de Benedito Lima, e duas filhas.

Ananias Castro foi comerciante, vereador e vice-prefeito, durante a gestão do seu amigo Acrísio Mendonça. Era uma pessoa calma, falava pouco e sempre foi muito estimado por seus amigos, inclusive dos tempos

de solteiro, como Carlos Gaspar, que tem boas recordações dele, lembradas com afeto em suas crônicas *A curimatá está pronta*, *Incorrigível romantismo*, *Viana, encantamento e magia* e *Trégua a Ibraim*, todas integrantes do seu livro *O sobrado amarelo*.

Com o casal, morava dona Rosa Mendonça de Aquino, mãe de dona Chiquinha e irmã de Ozias Mendonça e Olívia Mendonça. Era uma avó muito querida e respeitada pelos netos, participando ativamente na educação de cada um deles. Dona Rosa fora casada com o artista Newton Aquino, de quem lhe restou o sobrenome. Era conhecida como Rosa Aquino.

A relação de amizade que mantínhamos com a família do senhor Ananias era muito estreita. Quase diariamente dona Rosa ou dona Chiquinha iam lá em casa. Ao falar de São Luís, dona Rosa só chamava de “Maranhão”. Eu ficava atento ouvindo suas histórias do Maranhão que ela sempre tinha para contar a mamãe. Um assunto preferido de ambas, mãe e filha, era a política. Em tempo de eleição, acompanhavam e torciam ativamente por seus candidatos. Por ocasião do plebiscito de 1963, para definição da forma de governo (parlamentarismo ou presidencialismo), lembro-me de que dona Rosa era uma parlamentarista convicta, para evitar a roubalheira desses presidentes, como ela dizia. Sempre me lembro do rosto de dona Rosa, contraído pela dor, quando entrou lá em casa, no dia do falecimento de minha mãe.

No quintal do senhor Ananias, constantemente nos abastecíamos de frutas e até de água, esta sempre que havia escassez de água potável na cidade. Era um quintal enorme, dividido em partes, cada uma com um apelo ao potencial de uma criança.

Todas as vezes que passo por aquela casa, lembro-me dos seus antigos moradores, bons vizinhos e bons amigos.

Cheiros de Julho em Viana

Joaquim Oliveira Gomes

Que a Copa do Mundo é um grandioso evento, todos sabemos. Que mobiliza um país inteiro, principalmente o Brasil, que carrega uma desmedida paixão pelo futebol, disto, também, sabemos. Mas que iria provocar mudanças consideráveis na vida pessoal de todos nós, brasileiros, talvez nem todos tivéssemos essa certeza.

Dirigindo-me para a escola onde leciono, constatei como esses jogos mundiais foram capazes de alterar significativamente o curso da vida escolar do país, pois, em pleno mês de julho, consagrado às férias, as escolas estavam funcionando normalmente como se fosse outro mês qualquer. Essa análise colocou-me, com nostalgia, diante das muitas férias que passei em Viana.

A chegada das férias era um período desejado e que marcou muito a minha vida. Os ventos que sopram em julho, em Viana, não são iguais aos dos outros meses do ano. Há um certo ar mais frio, mais veloz que percorre as ruas, entra nas casas, varre os campos e sacode as águas do lago. A essa altura, o Lago de Viana já não tem mais a mesma imponência, porque as suas águas já se encolheram para deixar surgir os verdes campos, cheios de vida.

O mês de julho era diferente, disto tenho certeza! Tudo era diferente! As brincadeiras se estendiam pelo enorme campo, que acolhia as crianças, os jovens e os adultos, com seus campos improvisados de futebol, passeios de bicicleta, corridas, caça a passarinhos e tudo mais que a imaginação fosse capaz de oferecer.

No ar, um cheiro de balçado, de

capim, de terra úmida e de águas em despedidas, que a cada dia iam diminuindo o lago. Do Areal, hoje parque Dilú Mello, alguns ranchos já exibiam suas meanças cobertas de traíras escaladas para serem secadas ao sol.

O lago, cada vez mais distante das ruas da pequena Viana, trazia as canoas com peixes pretos especiais que atestavam a nova safra, disputada com muito afincio pelos moradores mais apaixonados por essa espécie. Dessa gente, Joaquim Gomes, meu pai; Lourival Gomes, meu tio; Belarmino Pereira Gomes, meu estimado padrinho; Manoel Padeiro, um grande amigo; algumas mulheres, e muitas outras pessoas faziam daquela espera pelo pescado um momento único de prazer, em conversas longas que só eram quebradas com o som de uma buzina dos pescadores feita com chifres de boi, confirmando a sua chegada e que traziam peixes para comercializar. No meio dessas canoas, uma ou outra vinha carregada de melancias e jerimuns. Outras, com galinhas e patos enormes. E, quando a rancharia se formava no Areal, os passeios, ao cair da tarde, eram um motivo a mais para se apreciar essa época, comendo melancias e comprando tariras secas.

Tudo isso me fez sentir o mês de julho com um cheiro diferente, oriundo dos ventos, dos peixes especiais, das tariras secas, das melancias e das brincadeiras. Embora saiba que o esplendoroso universo do Areal só se forma plenamente nos meses seguintes ao de julho, preferi manter essa atmosfera para satisfazer à minha memória afetiva, que, por assim ser, não tem um compromisso com a cronologia real.

Entrevista

Juiz Reginaldo de Jesus Cordeiro Júnior

Natural de São Luís, Reginaldo de Jesus Cordeiro Júnior é o Juiz titular da 2ª Vara da Comarca de Viana desde 2007.

Aos 39 anos, depois de passar pelas Comarcas de Matões e Guimarães, acumulando ao todo quase treze anos de experiência na magistratura, o Juiz Reginaldo (que também ocupa o cargo de diretor do Fórum da Comarca de Viana) concedeu a entrevista abaixo transcrita para O Renascer Vianense. O tema abordado foi o alarmante crescimento do índice de criminalidade entre a juventude local:

RV – Como o Senhor avalia a evolução da criminalidade na cidade de Viana?

J – Como em todo o Brasil de um modo geral, houve um aumento do número da criminalidade. Na comarca de Viana o aumento de processos criminais de 2012 a 2013 foi da ordem de 12 %, segundo dados do sistema do Poder Judiciário local, sem falar naquilo que se chama de “cifra negra”, ou seja, crimes cometidos que não são registrados pelas vítimas.

RV – E em relação aos atos infracionais praticados por adolescentes, este quadro se manteve estável ou não?

J – Em relação aos adolescentes, só nos oito primeiros meses deste ano foram encaminhados ao Poder Judiciário mais que o dobro de processos de 2013. E corre-se o risco do quantitativo triplicar de um ano para o outro.

RV – Quanto ao quantitativo de processos criminais, quantos foram julgados nos anos de 2012 e 2013, incluindo os atos infracionais praticados por adolescentes?

J – Somente na 2ª Vara, da qual sou titular, em 2012 foram julgados 195 processos criminais e por ato infracional. Em 2013 esse número subiu para 221. Ou seja, foram 416 processos nos dois últimos anos. Considerando que existe uma divisão

de processos entre as duas Varas, pode-se dizer que o quantitativo total de processos criminais julgados em dois anos na Comarca é o dobro do acima, certamente superior a 800.

RV – O Senhor acredita que o julgamento de tais processos pode combater a criminalidade?

J – Não isoladamente. Sei das dificuldades que o Poder Judiciário enfrenta, mas é uma resposta que tem que ser dada à sociedade. O sentimento de impunidade também contribui para o aumento da criminalidade. O problema é o que fazer e como tratar o condenado ou o adolescente sujeito à medida socioeducativa.

RV – Em sua opinião, o que poderia levar ao aumento do número de atos infracionais praticados pelos adolescentes?

J – O desajustamento familiar, maus ensinamentos e exemplos negativos; o abandono social e moral, gerando um indivíduo psicologicamente desequilibrado, não havendo um disciplinamento no seu modo de viver; a influência dos grupos nas escolas ou nas comunidades, como gangues e quadrilhas; o distanciamento entre o dever dos agentes sociais (pais, responsáveis, sociedade, Estado) e o direito de proteção integral, resguardado às crianças e adolescentes pelo Estatuto.

RV – Na comarca de Viana existe entidade de internação ou de semiliberdade para adolescentes?

J – Não. Embora tais entidades estejam previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente desde 1990. Na hipótese de ser aplicada medida de internação ou de semiliberdade a um adolescente, este tem de ser encaminhado para a FUNAC em São Luís. Assim, muitas vezes aquele adolescente que não possuía um alto grau de periculosidade, acaba entrando em contato com adolescentes participantes de gangs ou do tráfico de drogas. Daí porque se aplica tais medidas apenas em hipóteses excepcionais.



RV – Existe na Comarca algum órgão responsável por acompanhar o adolescente infrator no cumprimento das medidas socioeducativas de liberdade assistida e de prestação de serviços à comunidade?

J – Após a sentença de aplicação de tais medidas ao adolescente, este é encaminhado ao CREAS (Núcleo de Medida Socioeducativa), que indica o orientador para fins de nomeação e o incumbe de fiscalizar as medidas aplicadas e de designar o local da prestação de serviços, remetendo à Justiça o plano Individual de Atendimento.

RV – Essas medidas cumpridas em meio aberto têm se mostrado mais eficazes que a internação e a semiliberdade?

J – Com certeza. Tanto que o índice de reincidência dos jovens que permanecem nesta comarca, no seio familiar, com acompanhamento social e psicológico, é de apenas 10%. Bem diferente do que ocorre quando se trata de adolescente internado.

RV – O aumento do poder da polícia seria uma forma de combater essa crescente violência?

J – Não se trata propriamente de aumentar somente o poder de fogo da polícia, mas de preparar o policial para saber usar o poder que tem. O policial tem que ser consciente do seu papel, com uma relação diferente com a população, para que

esta também mude sua atitude em relação à polícia.

RV – E o tráfico de entorpecentes tem algum efeito sobre o aumento da criminalidade?

J – Não se pode negar que o aumento da criminalidade em Viana também tem uma relação direta com o tráfico de drogas que tem se expandido para as cidades do interior, em razão da fragilidade das instituições estatais e das políticas públicas nesses locais.

RV – O que poderia ser feito para reduzir a criminalidade no município de Viana?

J – Ações isoladas não são eficazes para reduzir a criminalidade. Necessário se faz o aprimoramento do sistema investigativo e policial, com a aproximação desta da coletividade; melhoria do sistema prisional em sua função não apenas punitiva, mas educativa, com a instituição de método APAC nas entidades; a criação de entidades socioeducativas na comarca em modelos que cumpram a sua função educativa, de amparo e de proteção; o desenvolvimento de políticas públicas específicas, adequadas à realidade local, como programas estruturais, em nível educacional, familiar, psicológico e social. Assim, as políticas públicas devem envolver não apenas os próprios jovens, mas suas famílias, alcançando todos os elos pessoais dos jovens.

Patrimônio em situação de risco

No momento em que Viana perde seus mais expressivos monumentos arquitetônicos, a exemplo dos sobrados e casarões em ruínas de seu centro histórico, torna-se cada vez mais urgente o cuidado e atenção especiais para com os poucos imóveis que testemunham o passado de opulência comercial vivenciado pelo município no século 19, quando a lavoura do algodão elevou o Maranhão à 4ª Província mais rica e importante do Império.

Nos últimos doze anos, não foram poucos os apelos da AVL com o objetivo de sensibilizar os proprietários desses imóveis, já que a preservação da memória arquitetônica da cidade sempre foi uma das bandeiras levantadas por esta agremiação cultural. Agora o foco maior é a casa de propriedade da Família Barros (sede do Cartório do Primeiro Ofício de Viana) que, coincidentemente, ilustrou matéria de primeira página na última edição do Renascer.

Há poucas semanas, o prédio começou a perder alguns de seus preciosos azulejos portugueses, conforme mostram as fotos ao lado. O pior é que boa parte da fachada superior igualmente ameaça ruir se nada for feito para impedir o processo de desmoronamento. Ao tomar conhecimento do fato, Leopoldina Barros, uma das proprietárias do imóvel, prometeu intervir para evitar mais esse grave prejuízo ao já combalido patrimônio histórico vianense.

Ex-secretária adjunta da Secretaria de Gestão e Modernização do Estado, Leopoldina Amélia Barros (Lipu) teve atuação decisiva para a instalação da Casa da Cultura de Viana, em 2009, e desde então tem sido uma importante parceira da AVL nesta empreitada pelo resgate das tradições vianenses. E certamente por isso saberá cuidar deste imóvel da família, o qual detém inestimável valor não apenas para Viana, mas inclusive para o acervo azulejar do Maranhão.



O casarão azulejado sede do cartório e, no detalhe, o local onde os azulejos estão descolando

PETRONÍLIO ANTÔNIO CAMPOS

FOTOS: LUIZ ALEXANDRE

O VIANENSE CAMPEÃO DE LONGEVIDADE

Luiz Alexandre Raposo

Muito lúcido, apesar dos 112 anos de idade, o Sr. Petronílio Antônio Campos não esquece sua cidade natal, Viana, e do povoado onde nasceu: Tocaroca. Tanto é assim, que faz questão de deixar bem claro: *Não é a ilha onde fica o morro do Mocaroca. É Tocaroca, um lugarejo que ficava por trás de São Brás.* E ele ainda aproveita para perguntar: *A capela de São Brás continua de pé?*

Histórico de vida – Nascido em 31 de maio de 1902, Seu Petronílio viveu até os 30 anos em Viana, mudando-se para São Luís, em 1932, após enviivar da primeira mulher. Em São Luís, casou-se novamente com Raimunda Barbosa Campos, união que durou 59 anos, quando ficou viúvo pela segunda vez. Deste último casamento nasceram três filhos: Agnaldo de Jesus Barbosa Campos, Nelson Bento Barbosa Campos e Maria dos Remédios Campos de Almeida.

Vivendo atualmente sob os cuidados de Doralice Barbosa Campos, filha por adoção desde o nascimento, Seu Petronílio reside no bairro de Santa Cruz, na mesma casinha que adquiriu em 1970. Com vívida memória, ele recorda sua trajetória de vida e

de trabalho. Ao chegar a São Luís, ainda no começo da década de 30, conseguiu emprego no Asilo de Mendicidade São Francisco, quando teve sua carteira de trabalho assinada pela primeira vez. Era o encarregado de fazer as compras dos mantimentos para os idosos ali internados, além de outras pequenas tarefas. De madrugada, ao sair de casa para o trabalho, já levava o pão quentinho e o leite para o café da manhã dos internos. A travessia era feita de bote, já que ainda não existia a ponte que ligava o centro da cidade ao bairro do São Francisco.

Em 1958, aos 56 anos, deixou o Asilo para trabalhar na casa do então conhecido empresário Francisco Anysio de Oliveira Paula (pai do humorista Chico Anísio, falecido em março de 2012). Foram mais onze anos de serviços prestados a essa família amiga, da qual Seu Petronílio guarda gratas lembranças. Orgulha-se muito em ter sido convidado para ser o padrinho de um dos irmãos do Chico Anísio, o atual juiz de Direito Roberto de Paula Oliveira, afilhado que até hoje lhe faz visitas periódicas.

Católico convicto, Seu Petronílio participa do “Terço dos Homens” de sua paróquia, grupo que o considera exemplo de vida e lhe dedica atenção especial, principalmente após o seu 100º aniversário, comemorado doze



anos atrás. Organizada pelo pároco de Santa Cruz na época, seu Petronílio teve direito a uma festa surpresa que contou com a ajuda da comunidade católica do bairro.

Recordações vianenses – Tendo passado a infância e adolescência no Tocaroca e povoados vizinhos, o então jovem Petronílio vinha de vez em quando à sede do município, fosse para comprar mantimentos ou vender o produto do trabalho na lavoura. No entanto, não perdia as festas de largo tão famosas naquela época. Gostava muito da festa de São Sebastião e de São Benedito, mas a da Padroeira, N. S. da Conceição, era sua predileta por ser a mais animada de todas. *A Praça da Matriz ficava apinhada de gente à noite, banda de música tocando, o largo todo enfeitado de bandeirinhas e cercado de barracas. Era tudo muito bonito,* ele recorda entusiasmado.

Questionado sobre a festa de Nossa Senhora de Nazaré, seu Petronílio lembra que ao deixar

o município, em 1932, a devoção à santa estava ainda começando sob a iniciativa do sineiro Catão Soeiro. Só mais tarde, quando já morava em São Luís, é que tomou conhecimento do sucesso e da fama que a festa de Nazaré havia alcançado.

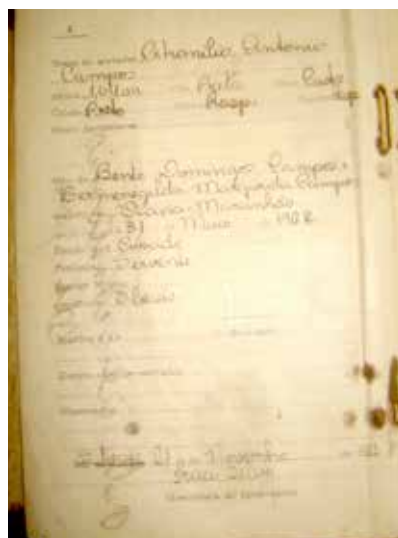
A prefeitura de Viana continua no mesmo prédio, de esquina e de frente para a pracinha? E o lago, continua dando muito peixe? No meu tempo, a gente vinha montado a cavalo para comprar cofos cheinhos de tarira seca...

São várias as recordações vianenses ainda nítidas na memória deste homem que ultrapassou um século de vida. E não é fácil explicar para ele que o lago de Viana não produz mais tanto peixe como no passado em virtude do adiantado processo de assoreamento, da poluição de suas águas, e principalmente do aumento da população da cidade nos últimos cinquenta anos, o que aumentou consequentemente a pressão sobre os recursos pesqueiros.

Mas é dignificante constatar a dignidade deste ex-lavrador vianense, dono de uma história de vida tão singela e tão rica de experiências, cujo orgulho maior é ter sido um cidadão decente e cumpridor de seus deveres. Restrito a uma pequena casa de poucos cômodos, não reclama de nada, mas sente-se privilegiado por Deus pelas graças conquistadas ao longo de 112 anos de vida: *Graças a Deus, apesar de um tanto surdo, não tenho problemas de pressão alta, diabetes ou colesterol. Consigo me alimentar bem e tenho condições físicas para tomar meu banho sozinho, sem precisar ainda da ajuda de ninguém para fazer minha higiene pessoal.*



Religioso, S. Petronílio orgulha-se em participar do Terço dos homens de sua paróquia



Página da Carteira de Trabalho comprova sua data de nascimento

O RENASCER VIANENSE



Diretor/Redator: Luiz Alexandre Raposo (Reg. 0000821-MA)
e-mail: luiz.raposo@uol.com.br
Endereço: Rua Antônio Lopes, 459,
Viana – MA CEP: 65.215-000

ASSINATURA ANUAL DO RENASCER

Depois envie uma mensagem para luiz.raposo@uol.com.br comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).
Dessa maneira, seu exemplar será enviado, trimestralmente, via correio.
Aos já assinantes que desejem renovar a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem comunicando a data do depósito.
No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante (a não ser que tenha havido alguma mudança).

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R\$ 40,00 (quarenta reais) na conta corrente da AVL, no Banco do Brasil.

Nº da conta: 13.365 – 5
Nº da agência: 2972 – 6